

RESUMO SIMPLES

ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA NO SUPORTE A FAMÍLIA EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI.

Autor: Maria Vitória Alves Faustino
Keubia Isabel de Sousa Chagas
Fernanda Weyda de lima da Silva
Livia Nádia Albuquerque dos Santos

INTRODUÇÃO: Sabendo do potencial sofrimento psíquico que podem vivenciar os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital, cresce a procura por psicólogos especializados para atuar na área. A atuação psicológica visa amenizar o sofrimento dos pacientes internados e das famílias que os acompanham, as quais, muitas vezes, não são o foco do cuidado da equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a atuação do psicólogo no acompanhamento dos pacientes internados na UTI e as reverberações dentro do funcionamento da unidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores “psicologia” e “unidade de terapia intensiva” em plataformas de pesquisa, como “Scielo” e “Pepsic”. Foram incluídos estudos em Português dos últimos 10 anos. **RESULTADO:** Foi possível perceber nos estudos atuais o papel do psicólogo em desempenhar várias atividades, sendo elas acompanhar as visitas; adaptar os familiares às rotinas da unidade; sanar dúvidas referentes ao funcionamento da UTI; assim como acompanhar a família nos momentos finais do paciente e realizar o manejo do óbito junto aos familiares. O profissional de psicologia ocupa um lugar importante, tendo em vista o estado clínico do paciente, acompanhando um grande sofrimento mental. E para além dos pacientes, tanto a família como a equipe podem viver reações emocionais consideráveis devido ao estresse do cenário. **CONCLUSÃO:** Contudo, percebemos a significância adquirida pelo psicólogo com o passar dos anos e a inserção da psicologia no cenário hospitalar. Sendo a UTI um ambiente com uma carga elevada de sentimentos e emoções, a práxis psicológica pode favorecer potencialmente o enfrentamento da situação por parte dos envolvidos, mas também facilitar o relacionamento entre equipe-paciente-família. Espera-se, então, que seja uma atuação cada vez mais consolidada e padronizada pelas instituições hospitalares.